

ANEXO V

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NEONATOLOGIA (TENTI-NEO)

1. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO:

- 1.1. Assistência ao recém-nascido a termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.2. Assistência ao recém-nascido pré-termo na 1ª hora de vida (Golden hour)
- 1.3. Adaptação extrauterina do recém-nascido de pré-termo e do recém-nascido de termo
- 1.4. Incentivo a amamentação e contato pele a pele
- 1.5. Intercorrências do parto (tocotraumatismo, asfixia neonatal, hemorragia intraparto)
- 1.6. Fatores maternos (idade, adesão ao pré-natal, infecções, doença hemolítica perinatal, hipertensão arterial sistêmica, diabetes melito, placenta creta, prolapso de cordão, placenta prévia, descolamento de placenta)
- 1.7. Reanimação neonatal de recém-nascido com idade gestacional < 34 semanas e idade gestacional ≥ 34 semanas
- 1.8. Termorregulação neonatal e materna
- 1.9. Transporte do recém-nascido para a unidade de terapia intensiva
- 1.10. Terminologias no período perinatal
- 1.11. Classificações do recém-nascido segundo: idade gestacional, peso, correlação peso x idade gestacional
- 1.12. Assistência ao recém-nascido durante a pandemia da COVID-19

2. AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE RISCO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

2.1. PROCESSO DE ENFERMAGEM

2.1.1. Anamnese, Exame Físico, Diagnósticos, Intervenções e Avaliação de Enfermagem

2.2. ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO (classificações, características e neurodesenvolvimento)

2.2.1. Protocolo de manuseio mínimo/Protocolo de toque mínimo/Protocolo primeiras 96 horas

2.2.2. Retinopatia da Prematuridade

2.2.3. Alimentação trófica / Sucção não nutritiva / Manutenção da lactação / Colostroterapia

2.2.4. Termorregulação

2.2.5. Avaliação e manejo da dor do recém-nascido e controle da sedação

2.2.6. Escalas para avaliação de dor (NIPS, CRIES e NOFCS)

2.3. SISTEMA NEUROLÓGICO

2.3.1. Avaliação neurológica

2.3.2. Alterações do Sistema Nervoso Central (Convulsões neonatais, hemorragias peri-intraventriculares, traumatismos cranianos do nascimento, síndrome hipóxico isquêmica, defeitos no fechamento do tubo neural, espinha bífida, mielomeningocele, encefalocele, hidrocefalia, microcefalias, anencefalia)

2.3.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem

2.3.4. Neurocirurgias (manejo pré, trans e pós-operatório)

2.3.5. Síndrome de Abstinência Neonatal (drogas lícitas e ilícitas)

2.3.6. Sistema Nervoso Central/Termorregulação

2.3.7. Sistema Nervoso Central/Hipotermia Terapêutica

2.3.8. Compreensão da linguagem do recém-nascido de risco

2.4. SISTEMA TEGUMENTAR

2.4.1. Avaliação e cuidados com a pele do neonato conforme a idade gestacional

2.4.2. Proteção da pele, prevenção e tratamento de lesões cutâneas

2.4.3. Perdas insensíveis de água por exposição ao calor (umidificação e manejo de incubadoras)

2.4.4. Higiene corporal e perineal

2.5. SISTEMA RESPIRATÓRIO

2.5.1. Avaliação respiratória

2.5.2. Alterações do sistema respiratório (taquipneia transitória do recém-nascido, pneumonia congênita, síndrome de aspiração de mecônio, síndrome da angústia respiratória/síndrome do desconforto respiratório/doença da membrana hialina, displasia broncopulmonar, hipertensão pulmonar persistente, apneia da prematuridade, pneumotórax, barotrauma, hérnia diafragmática congênita)

2.5.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem

2.5.4. Cirurgias respiratórias (manejo pré, trans e pós-operatório)

2.5.5. Mecânica ventilatória do recém-nascido e ausculta pulmonar

2.5.6. Oxigenoterapia e monitorização respiratória

2.5.7. Indicação e manejo do óxido nítrico

2.5.8. Ventilação mecânica neonatal invasiva e não invasiva

2.5.9. Cuidados com a preparação e administração de surfactante

2.5.10. Manejo da aspiração das vias aéreas e drenagem de tórax

2.5.11. Oxigenação por membrana extracorpórea/ECMO (Extracorporeal Membrane Oxygenation)

2.6. SISTEMA CARDIOVASCULAR

2.6.1. Avaliação cardiovascular

2.6.2. Alterações do sistema cardiovascular (persistência do canal arterial, insuficiência cardíaca congestiva, cardiopatias cianóticas e acianóticas)

2.6.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem

2.6.4. Cirurgias cardíacas (manejo pré, trans e pós-operatório)

2.6.5. Hipertensão arterial neonatal com comprometimento no sistema cardiovascular

2.7. SISTEMA GENITOURINÁRIO

2.7.1. Avaliação genitourinária

2.7.2. Alterações do sistema genitourinário (hipertensão arterial sistêmica, insuficiência renal aguda, trombose da artéria renal, doença renal congênita, hidronefrose, genitália ambígua, extrofia de bexiga)

2.7.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem

2.7.4. Cirurgias genitourinárias (manejo pré, trans e pós-operatório)

2.7.5. Distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos (glicose, cálcio, potássio, sódio e magnésio)

2.7.6. Terapia de substituição renal (diálise peritoneal e hemodiálise)

2.7.7. Avaliação da diurese, cálculo do balanço hídrico parcial e total, manejo de uro-cistostomias e sondas/cateteres

2.8. SISTEMA DIGESTÓRIO

2.8.1. Avaliação digestória

2.8.2. Alterações do sistema digestório (atrésia esofágica e fístula traqueoesofágica, gastrosquise, onfalocele, enterocolite necrotizante, íleo séptico, malformações anorretais)

2.8.3. Compreensão dos resultados de exames laboratoriais e de imagem

2.8.4. Cirurgias digestivas e abdominais (manejo pré, trans e pós-operatório)

2.8.5. Manejo de estomias e sondas

2.8.6. Manejo e aferição da pressão intra-abdominal (PIA)

2.9. SISTEMA HEMATOLÓGICO

2.9.1. Distúrbios hematológicos (anemias hemorrágicas e não hemorrágicas, talassemia, anemia falciforme, anemia da prematuridade, policitemia, neutropenia, trombocitopenia)

2.9.2. Hiperbilirrubinemia fisiológica e patológica, fototerapia e exsanguineotransfusão

2.9.3. Compreensão dos resultados exames laboratoriais

2.9.4. Composição e volume sanguíneo

2.9.5. Transfusão sanguínea e derivados

2.10. SISTEMA IMUNOLÓGICO

2.10.1. Alterações relacionadas às infecções neonatais adquiridas e congênitas (Hepatites, Toxoplasmose, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes, HIV, Sepsis precoce e tardia, Meningite, Impetigo, Sífilis, Conjuntivites)

2.10.2. Suscetibilidade à infecção no período neonatal/ Mecanismos imunológicos inespecíficos e específicos

2.10.3. Métodos profiláticos (prevenção de infecção neonatal adquirida, prevenção de infecções nas unidades neonatais, procedimentos invasivos e transmissão cruzada)

2.10.4. Precauções universais e específicas de isolamento

2.11. GENÉTICA

2.11.1. Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde

2.11.2. Síndrome de Down

2.11.3. Erros Inatos do Metabolismo

2.12. INSERÇÃO, PREVENÇÃO DE INFECÇÕES E MANUTENÇÃO DE CATETERES (cateter venoso central de inserção periférica/PICC, cateter venoso umbilical/CVU, cateter arterial umbilical/CAU, cateter venoso central/CVC e cateteres periféricos)

2.13. ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

2.13.1. Absorção, distribuição, metabolismo e eliminação

2.13.2. Interações e incompatibilidades

2.13.3. Preparo e administração de medicamentos relacionados a todos os sistemas

2.13.4. Cálculo de dose e infusões

2.13.5. Vias / métodos de administração

2.13.6. Segurança do paciente na administração de medicamentos

2.13.7. Extravasamento ou infiltração

2.14. NUTRIÇÃO

2.14.1. Monitoramento nutricional

2.14.2. Indicações, vias/métodos de administração, preparo da nutrição parenteral e enteral (fórmulas infantis e fórmulas especiais)

2.14.3. Monitorização da nutrição enteral

2.14.4. Vantagens do aleitamento materno/Iniciativa Hospital Amigo da Criança

2.14.5. Banco de Leite Humano

2.14.6. Contraindicações do aleitamento materno

2.15. MÉTODO CANGURU

2.15.1. Histórico do Método Canguru

2.15.2. Etapas do Método Canguru

2.15.3. Normas de atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso/Método Canguru

3. BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

3.1. Questões éticas

3.2. Ética do cuidado

3.3. Cuidados paliativos na unidade neonatal e limites da viabilidade

3.4. Legislações aplicadas à unidade de terapia intensiva neonatal

4. GESTÃO, SEGURANÇA E QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UTI NEONATAL

4.1. Ambiência, estrutura e organização da unidade de terapia intensiva neonatal

4.2. Qualidade, segurança e gestão de risco

4.3. Metas internacionais de segurança do paciente

4.4. Prevenção de eventos adversos

4.5. Manejo na coleta de exames laboratoriais

4.6. Preparo para exames de imagem e utilização de meios de contraste

4.7. Transição do cuidado entre as equipes e com a família

4.8. Transporte do recém-nascido crítico (intra e inter hospitalar)

4.9. Indicadores de qualidade e desempenho

4.10. Escores de prognósticos de gravidade

4.11. Mensuração das necessidades de cuidado do paciente

4.12. Dimensionamento do quadro de profissionais

4.13. Humanização na terapia intensiva

4.14. Comunicação e integração entre a equipe e da equipe com a família

4.15. Cuidado centrado no recém-nascido e na família

4.16. Educação da família

4.17. Atuação da família durante a internação do recém-nascido

4.18. Educação permanente com a equipe

4.19. Simulação realística em neonatologia

BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS PARA ESTUDO

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **Critérios Diagnósticos de infecção associada à assistência à saúde: Neonatologia**. 2017. Disponível em:



http://antigo.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&101_assetEntryId=3507969&101_type=document Acesso em: 28/07/2022.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 07, DE 24 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html Acesso em: 28/07/2022.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 137, DE 08 de fevereiro de 2017**. Altera a RDC nº7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20794567/do1-2017-02-09-resolucao-rdc-n-137-de-8-de-fevereiro-de-2017-20794500 Acesso em: 28/07/2022.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (ANVISA). **RDC Nº 26, de 11 de maio de 2012**. Altera a RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. MS, 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html Acesso em: 28/07/2022.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC). **Relatório nº 516 – ampliação teste do pezinho**. DF: Brasília, 2020. Disponível em:

http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatorio_Teste_Pezinho_Deteccao_Toxoplasmose_Congenita_516_2020_FINAL.pdf Acesso em: 28/07/2022.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 930, 01 maio 2012**. Diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html Acesso em: 28/07/2022.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de orientações sobre o transporte neonatal**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_transporte_neonatal.pdf Acesso em: 28/07/2022.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem neonatal biológica: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf Acesso em 28/07/2022.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V1. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf Acesso em: 28/07/2022.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V2. Disponível em:



https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v2.pdf Acesso em: 28/07/2022.

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V3. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3.pdf Acesso em: 28/07/2022.

12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. V4. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf Acesso em: 28/07/2022.

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3ª ed. Brasília: 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf Acesso em: 28/07/2022.

14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru: diretrizes do cuidado** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/09/metodo_canguru_diretrizes_cuidado2018.pdf Acesso em: 28/07/2022.

15. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 5ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em: 28/07/2022.

16. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/09/Microcefalia---Protocolo-de-vigil-ncia-e-resposta---vers--o-1---09dez2015-8h.pdf> Acesso em: 28/07/2022.

17. CLOHERTY J.P.; EICHENWALD E.C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN Guanabara Koogan; 2015.

18. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 543/2017**. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen5432017_51440.html Acesso em: 28/07/2022.

19. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 0564/2017**. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no5642017_59145.html Acesso em: 28/07/2022.

20. EBSERH. Hospitais Universitários Federais. Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago. Universidade Federal de Santa Catarina. **Protocolo de Manejo da Covid19 Neonatal –HU/UFSC/EBSERH**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiaosul/hu-ufsc/saude/covid->



[19/protocolos-e-planos-de-contingencia/pediatria-unidade-de-terapiaintensiva-neonatal/protocolo-final-25-02.pdf](#) Acesso em: 28/07/2022.

21. GARY M. **Textbook of neonatal resuscitation**. American Academy of Pediatrics, 8th edition, 2021.
22. HERDMAN, H.T; KAMITSURU, S.; LOPES, C.T. **NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions and Classification**, 2021-2023. 12.ed. Thieme. 2021.
23. OPAS. **Nova pesquisa destaca riscos de separar recém-nascidos de suas mães durante a pandemia de COVID-19**. 16 março 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-3-2021-nova-pesquisadestaca-riscos-separar-recem-nascidos-suas-maes-durante-pandemia> Acesso em: 28/07/2022.
24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido <34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2016 jan. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DiretrizesSBPReanimacaoPrematuroMenor34semanas26jan2016.pdf Acesso em: 28/07/2022.
25. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2016 jan. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaio34semanas26jan2016.pdf
Acesso em: 28/07/2022.
26. TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI Neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017
27. VACCARI, A.; HERBER, S.; RODRIGUES, F.A. **Intensivismo Neonatal - O que todo enfermeiro deve saber**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.